



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais } JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42.44

OS FALSOS DEUSES E O DEUS VERDADEIRO

SÓ existe um meio de combater a grande heresia do comunismo: é extirpar a sua raiz, — o ateísmo.

Mas nós não poderemos combater o ateísmo contrapondo-lhe a ideia de um Deus impessoal, como o Deus dos panteístas, diante do qual não se pode conceber nenhum conceito da origem, da finalidade e dos deveres do homem. Nem com o Deus desse vago deísmo romântico e inconsequente do liberalismo democrático. Nem com o Deus compreendido no significado comtista da divinização da humanidade. Nem com o deus rático, o deus consubstanciado no princípio vital e no plasma germinativo em que se firma o princípio da superioridade étnica, segundo os apóstolos da heresia nazista. Todas essas formas de combate ao comunismo são vãs, são ilusórias, porque nenhuma contrapõe, ao ateísmo de Marx, o Deus verdadeiro, esse que Marx odeia por saber que é o único capaz de impedir todas as suas manobras no sentido da destruição da personalidade humana e da erecção do homem-económico, do homem apenas estômago e sexo como alicerce da sociedade.

O Deus cujo nome inscrevemos nas nossas bandeiras é Aquele ao qual nos leva Tomás de Aquino pelas cinco estradas luminosas que a Ele convergem; é o Deus pessoal, criador de todas as cousas, que formou o homem, dando-lhe uma alma e um destino, traçando-lhe direitos e deveres; é o Deus do Evangelho, que nos outorgou inteligência e liberdade e quis que o chamássemos Senhor e Pai. O problema do mundo de hoje resume-se no dilema: com Deus ou contra Deus! Todas as outras questões são secundárias. Está em jogo o destino do Homem! O século XX é a grande encruzilhada.

PLÍNIO SALGADO

DOCTRINA

«Não é lícito ter uma norma de conduta para a vida doméstica e outra para a vida social, respeitando a autoridade da Igreja EM PARTICULAR E DESCONHECENDO-A EM PÚBLICO, o que valeria o mesmo que juntar o torpe com o honesto e colocar o homem em contradição com a própria consciência, quando ao contrário lhe compete ser sempre coerente consigo mesmo e não se afastar jamais da virtude cristã, qualquer que seja a sua condição de vida.»

Leão XIII (Encíclica Imortale Dei)

«O cristão, onde quer que se encontre e para onde quer que vá, leva consigo o dever de ser apóstolo. Em casa, na rua, na profissão, na política, nas letras, nas artes, na forma como vive, como dirige, como pensa.»

Mons. Avelino Gonçalves

INSTANTÂNEOS

XXVI—A última feira semanal!

Desconhecemos se, em tempos que já lá vão, a feira realizada no «Dia do Corpo de Deus», «era a mais concorrida e movimentada do ano». Nos tempos de hoje, tal afirmação torna-se tão irrisória que... não vale a pena dizer nada.

A história da feira do «Dia do Corpo de Deus», modernamente, era igual à da feira do «Dia da Ascensão». Ambas em dias santificados, apenas com o intervalo de três semanas, e dentro duma quarta do ano em que as feiras são de transacções de pequena monta porque o lavrador está assoberbado de trabalho e tem pouco que vender.

Duma maneira geral, esses dias santos, são mais aproveitados para passeio pois, aos domingos e dias santificados, o nosso bom povo da aldeia nem sequer pega no gado...

A última feira semanal, não fugiu a esta ambiência. A feira agrícola foi muito fraca e a ausência de carros de bois, podemos dizer que foi total. Embora, segundo nos informaram, para alguns ramos do comércio local o negócio tivesse sido melhor do que esperavam, para outros, foi pouco rendoso...

Se adiassem a feira com a devida antecedência, mesmo assim, acreditamos plenamente que seria sempre mais pequena mas, o que ninguém nos convence é que as transacções feitas na feira do «Dia do Corpo de Deus», deixar-se-iam de fazer nessa ou noutras feiras...

Não somos do tempo em que os estabelecimentos comerciais não tinham horas de fechar e abriam todos os dias mas, ainda somos duma época em que estavam abertos aos domingos pela manhã...

Assim, presenciámos as lutas que foi preciso travar sobretudo para convencer a rotineirice dalguns comerciantes que o encerramento dos estabelecimentos comerciais aos domingos de manhã e no intervalo do meio dia às duas horas da tarde e o cumprimento das 8 horas de trabalho não afectavam o volume das suas transacções. Presumimos que hoje estão todos

(Continua na página 6)

O Fomento da Agricultura pela Hidráulica

O ritmo acelerado que nos últimos anos vem sendo notado no que respeita à hidráulica agrícola tem já contribuído para o beneficiamento das populações do Continente, facto que num futuro próximo lhes permitirá verem mais amplas perspectivas abertas diante de si. De facto, sendo o nosso País «essencialmente agrícola» — slogan com que noutro tempo se costumava coarctar as vazas a todos aqueles que defendiam o fomento industrial da nossa Terra, com largos recursos capazes de manterem uma indústria razoável, — apesar disso, dizíamos, quase nada se fez em benefício dessa mesma agricultura, que então se considerava básica da vida portuguesa, mas que se deixava perecer ao ponto de crescer assustadoramente a emigração, sendo o contingente maior dos que abandonavam a Pátria dado pelas gentes dos campos, que neles não encontravam meios de subsistência.

Felizmente que tais tempos passaram, e têm-se ve-

rificado no decurso dos últimos anos melhoramentos que tendem para tornar a nossa agricultura florentíssima dentro de breves anos, com o duplo resultado de poderem vir a beneficiar a própria indústria, pelo que tais melhoramentos poderão contribuir para a produção de algumas matérias primas essenciais para algumas das nossas indústrias mais importantes.

Para se avaliar bem o alcance da obra já levada a cabo, basta relancear os números, que como sempre são eloquentes na sua mudez. Assim, só em 1950 gastaram-se mais de 26 mil contos com a hidráulica agrícola, e até àquele ano pode computar-se em mais de 400 mil contos — exactamente 444.488 contos — com barragens, entre as quais figuram esses notáveis empreendimentos que são as barragens Carmona e Salazar, que só por si contribuíram para levar a fertilidade a duas regiões extensas do nosso País.

Mas isto ainda não é tudo, pois que tal política

Humílima

«Porque eu tenho por verdade
Ser, em minha qualidade,
A menos coisa do mundo...»

GIL VICENTE

Entre o vago infinito d'onde vim
E esse vago infinito p'ra onde vou,
Em vão busco saber onde é que estou,
Qual a razão da Vida e do seu fim...

E, quanto mais prescrito a treva ruim,
Mais ela, à minha volta, se adensou...
Interrogo-me, e nunca sei quem sou...
Nem que longínquas vozes ouço em mim...

Confundo o Bem e o Mal e a Verdade,
Confundo Amor e Sonho e Realidade,
Tactio neste caos como os ceguinhos...

E Deus?...
Quem sabe, brilha em mim talvez,
Como as estrelas que cintilam, vês?,
Nos charcos de água e lama dos caminhos...

MARIA NA

VIDA RELIGIOSA

III Domingo depois do Pentecostes

EVANGELHO — Naquele tempo aproximaram-se de Jesus os Publicanos e os pecadores para o ouvirem: E os Fariseus e os Escribas murmuravam, dizendo: Este homem recebeu os pecadores e come com eles: Então Jesus disse-lhes: Qual é de vós que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no deserto e não vai em procura da que se perdera até achá-la? E, achando-a, não a põe aos ombros com alegria, e, vindo para a sua casa, não reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, pois achei a minha ovelha, que se perdera! Digo-vos que, do mesmo modo, haverá mais alegria no Céu por um pecador, que faça penitência, do que por noventa e nove justos, que não necessitem de fazer penitência. Ou ainda, que mulher haverá que, possuindo dez dracmas, e perdendo uma, não acende a candeia, varre a casa o procura a dracma, até achá-la? E, encontrando-a, não reúne os amigos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, pois encontrei a dracma, que perdera? Assim vos digo: Há muita alegria perante os Anjos de Deus por um só pecador, que faça penitência.

—(—

JESUS E OS PECADORES

Pelo P. e Alfredo Rocha

À primeira vista pode parecer estranho o espectáculo que nos apresentam as primeiras palavras do evangelho que acabamos de ler: os publicanos e os pecadores aproximavam-se de Cristo. «Que se aproximassem as criancinhas, flores de inocência, e as mães a pedirem a bênção para seus filhos; que se aproximassem os humildes, os pobres, os doentes, etc. compreende-se. Mas, os publicanos e os pecadores! Sim, Jesus recebe, não os pecadores orgulhosos, soberbos, obstinados e impenitentes, mas, os pecadores que se humilham, que desejam escutar a sua voz, que querem aprender a sua doutrina, a esses sim, recebe-os com toda a ternura do seu coração divino.

Fariseus houve, que censuraram a conduta de Jesus e Ele respondeu-lhes com três parábolas cheias de beleza e ternura: A parábola do pastor que procura a ovelha desgarrada; a parábola da mulher que busca a dracma perdida e finalmente a parábola do filho pródigo que volta à casa paterna.

É à luz viva destas parábolas que se desvenda o mistério das primeiras palavras do evangelho. Jesus recebe os publicanos e os pecadores por que a sua missão não era outra, como Ele próprio declarou, senão salvar os que tinham perecido. «Eu vim para salvar os pecadores».

São verdadeiramente consoladoras estas palavras!

Porém, não devemos, por estas manifestações de misericórdia, olvidar que a Justiça é também uma virtude inerente à essência divina. Portanto, o santo temor de Deus deve acompanhar sempre todas as manifestações da nossa vida. Infelizmente há muitos católicos que temerariamente evocam a misericórdia de Deus levando uma vida dissoluta, uma vida tortuosa e de perseguição satânica à Igreja.

Deus recebe, Deus perdoa, mas, só ao pecador humilhado e contrito.

não se limita ao Continente, mas estende-se já às próprias Ilhas adjacentes, como no-lo diz o facto do de no já citado ano de 1950 se haverem dispendido na Ilha da Madeira 13 mil contos — com aproveitamentos hidráulicos. E em 31 de Maio último, determinou o Governo a execução de aproveitamentos hidro-eléctricos e hidro-agrícolas na Ilha Terceira que vão custar vinte e seis mil contos.

Por esta forma, já ao Portugal insular se vai estendendo o mesmo benefício de que goza a Metrópole, e dentro de breves anos as populações das ridentes ilhas atlânticas gozarão de invejável prosperidade, fomentada por uma sábia política de aproveitamento das águas que proporcionarão aos povos facilidades de confortos, que não poderão deixar de se reflectir no seu próprio nível de vida, com todas as vantagens de ordem familiar, social e moral.

Prosseguindo nesta política, o Governo da Nação contribuiu eficazmente para a valorização do solo, o que é já muito, mas que terá

Dr. Joaquim Pais

Felizmente, o nosso estimado colaborador e ilustre barcelense Snr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas que, como noticiamos, encontra-se na Casa de Saúde da Boavista da cidade do Porto, tem obtido sensíveis melhoras.

—Desejamos-lhe um pronto e completo restabelecimento.

×

Quem dá aos pobres...

Por intermédio do seu procurador, recebemos do Sr. Manuel Gomes Teixeira, nosso prezado assinante em Niteroy, a importância de 80\$00 para ser distribuída pelos pobres protegidos pelo nosso jornal. Os nossos agradecimentos.

incalculáveis resultados de ordem social, o que nos parece muito mais ainda, permitindo-se assim a todos os Portugueses viverem com conforto e abastança, numa terra que outrora tantos consideravam madrastra.

A. A. DÓRIA

NO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE Monsenhor José Maria Alves da Rocha

Passou, no dia dezassete dêste mês, o aniversário natalício do grande Português Monsenhor José Maria Martins Alves da Rocha, que no Brasil onde, há bastantes anos se encontra, tem sabido honrar a classe sacerdotal e prestigiar a Nação Portuguesa.

Monsenhor Alves da Rocha nasceu na freguesia de Cabreiros e, depois de ter iniciado os seus estudos em Braga, revelando sempre extraordinárias qualidades de inteligência, concluiu, com muito brilho, em Lamego os seu curso partindo, em seguida para o Brasil a fim de visitar pessoas de família que viviam em terras de Santa Cruz.

Uma vez lá resolveu permanecer a convite do Eminentíssimo Cardeal do Rio de Janeiro que, atendendo às fulgurantes qualidades de inteligência e às virtudes do ilustre sacerdote português, lhe ofereceu a capelania de Nossa Senhora da Penha, onde Monsenhor Rocha tem desenvolvido uma prestigiosa acção social e religiosa, fundando naquele encantador lugar, sobranceiro à Cidade do Rio, dois colégios onde são educadas centenas de crianças.

Monsenhor Alves da Rocha, pela magia do seu estilo, alta cultura e invulgar inteligência, conquistou um dos primeiros lugares como orador sacro, sendo autor de vários sermões e de alguns elogios fúnebres, destacando-se o que proferiu no riquíssimo templo da Candelária nas exéquias soleníssimas pela alma do Rei Português — D. Manuel II.

É ainda um distinto cultor da música e poeta muito apreciado. É autor da «Minha

Aldeia», formosíssimo poema histórico onde, além de cantar a sua terra, a história e a linhagem da sua aldeia, nos patenteia, dum modo admirável, o lirismo incomparável da sua inspiração.

«Poema Histórico de Nossa Senhora do Sameiro» é mais uma clara manifestação da Cultura e da sensibilidade de Monsenhor Alves da Rocha. *Jornal de Barcelos* não pode deixar, sem esta breve referência, o aniversário do Ilustre Prelado de Sua Santidade que várias vezes, em atenção aos seus trabalhos, foi agraciado pelos Governos Brasileiro e Português, e felicita-o pelo facto de já lhe ser possível celebrar a Santa Missa, pois, Monsenhor Rocha, em virtude da doença que ultimamente o tinha acometido, estava impedido de celebrar.

No seu aniversário natalício apresentamos-lhe os mais sinceros parabéns e formulamos os mais ardentes votos a Deus para que conserve a preciosa vida de Monsenhor Alves da Rocha para bem da Igreja, do Brasil e de Portugal.



Mons. José Maria Alves da Rocha

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 será exibido o filme máximo de Michael Curtiz:

A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

A epopeia histórica com Errol Flynn, Olivia de Havilland, David Niven, Patric Knowles, Donal Crisp e muitos outros.

Uma rajada de emoção, um massacre, uma caça ao leopardo, uma embuscada, uma revolta de tribos selvagens e a batalha de Balaclava!

Um filme que ficou na história.

A seguir: **TRAIÇÃO**

Doentes

Adoeceu com certa gravidade o nosso prezado amigo e assinante Snr. Belmiro Antunes, considerado empregado comercial.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Também se encontra doente a esposa do nosso amigo e assinante Snr. Martinho de Figueiredo Araújo, pelo que se encontra internada no Hospital de Misericórdia onde foi sujeita a uma intervenção cirúrgica.

Estimamos as melhoras.

A Ourivesaria da Póvoa

DE ALFREDO PINTO LOMBA
acaba de adquirir os mais modernos maquinizmos para limpeza automática de relógios. Perfeição e rapidez.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Dr. António Coutinho

Foi nomeado, e já tomou posse do lugar, médico municipal do partido de Alvelos o nosso ilustre amigo Snr. Doutor António Neco Coutinho, cujo nível médico barcelense e cujos serviços profissionais muito há a esperar.

Este clínico abriu consultório, como noutro lugar informamos, na Rua do Infante D. Henrique, 56, pegado à Drogaria Moderna, e pode ser chamado pelo telefone número 8509.

Ao Snr. Dr. António Coutinho apresentamos os nossos cumprimentos pela sua nomeação e desejamos-lhe muitas prosperidades.

FOTOGRAFIA



RUA D. ANTÓNIO BARROSO — (Antiga Rua Direita) — BARCELOS

Agência oficial das grandes marcas do Mundo fotográfico AGFA, KODAK e ILFORD
Acaba de receber grande remessa de rolos, máquinas Zeiss e outras marcas de categoria aos preços

Zeiss, desde 330\$00
Kodak de folie, desde 380\$00

Máquinas AGFA para 36 fotografias o melhor que se fabrica na Alemanha.

Serviços para amadores tanto laica como 6x9.

Reproduções de retratos antigos e junções em qualquer formato.

Todos os seus trabalhos são inalteráveis e executados por pessoal habilitado ao serviço desta casa.

Trabalhos artísticos em todos os formatos.

Máximo respeito pelos seus clientes.

Não tem sucursal nem empregados a trabalhar por sua conta fora do seu atelier.

Grupo dramático da J. A. C., da Ucha

Atraídos pelo coro de elogios que a Imprensa local lhes vem fazendo, fomos, no passado domingo, a S. Romão da Ucha assistir à representação da peça dramática "Nossa Senhora de Fátima", que era levada à cena pela quinta vez.

Espectáculo agradável, atraente, que excedeu toda a nossa expectativa, porque, sejam permitida a franqueza, não esperávamos encontrar um conjunto que tão bem soubesse desempenhar e interpretar as várias e difíceis figuras que a peça contém.

Analisar esse desempenho com detalhes pormenorizados é roubar ao espectador a beleza e o enternecimento que de quadro para quadro e de forma sempre crescente vai encantando os olhos e o espírito. Porém, há duas figuras que merecem uma referência especial: o "Administrador" e o "Padre Manuel", numa interpretação muito feliz de Júlio Pontes e António Magalhães.

Os pastorinhos, três adoráveis crianças cujo desempenho rivaliza com os mais consagrados, dão-nos um trabalho sério que impressiona e comove, especialmente quando interrogados e ameaçados pelo "Administrador", destacando-se ainda, "Lúcia" quando caminha firme e decidida para a tortura do fogo, depois de conhecer a sorte que tiveram os seus primos "Francisco" e "Jacinta".

Uma peça que se vê com geral agrado desde o primeiro ao último quadro, mas à medida que se vai aproximando do fim esse interesse redobra e a nossa sensibilidade fica presa ao desempenho de "Nossa Senhora de Fátima" que atinge o seu auge na "Tortura dos videntes" e na "Última aparição de Nossa Senhora", Acolá, como já dis-

semos, vê-se a firmeza de convicções dos três pastorinhos a contrastar com as ameaças injuriosas dum "Administrador" colérico; aqui a cena arrebatadora e comovente dos milagres de Fátima, em que se verifica a cura milagrosa da parafítica esposa do incrível "Administrador" e a conversão deste aos princípios religiosos.

Finalmente, a apoteose é um quadro maravilhoso de ternura e de sentimento, digno de figurar em qualquer teatro da província.

Aos cenários já fizemos destacada referência, embora nunca seja de mais pôr em evidência o trabalho artístico do professor barcelense Gonçalves Torres, que valoriza a peça com a sua inteligência e saber.

À volta do grupo cénico da J. A. C., de que são directores os Snrs. José Gonçalves da Costa, António de Oliveira Rei e António da Costa Magalhães, movimentam-se algumas pessoas sem a dedicação e o esforço das quais teriam gorado estas realizações. Queremo-nos referir ao Sr. João da Silva Graça, alma mater que com fervoroso carinho vem impulsionando os seus conterrâneos e como caracterizador demonstra conhecimentos que lhe dão jus a muitos louvores; Júlio Pontes, outra figura proeminente como ensaiador além do magistral desempenho a que já fizemos referência; Manuel Júlio Ferreira, o melhor ponto que o grupo poderia ter encontrado.

Deixamos propositadamente para o fim o assistente espiritual Rev. Padre João Pereira de Miranda. Figura com prestígio na freguesia, alma bondosa e caritativa, conselheiro e amigo, o Padre Miranda a

Ainda as Festas das Cruzes

Conforme oportunamente anunciamos, na pretérita quinta-feira, de tarde, houve o cortejo das Aldeias do Minho e à noite, um grandioso festival no Rio Cavado, números estes que faziam parte do programa das Festas das Cruzes e que devido ao mau tempo não se puderam realizar.

O cortejo das aldeias não atingiu a grandiosidade que se esperava porque, o seu adiamento, fez com que muitas freguesias deixassem de se incorporar.

Entre as freguesias que desta vez não se representaram, não podemos deixar de mencionar a de Balugaes que, por ocasião das nossas festas tradicionais, tanto sucesso obteve com o desfile e exibição do seu grupo dos "Noivos". Na generalidade, apesar de pequeno, o cortejo viu-se com agrado e algumas das freguesias estão de parabéns pela compostura como se apresentaram.

Foi pena que, quem de direito, não explicasse a todos os componentes do cortejo o seu verdadeiro significado e o objectivo a atingir.

A noite, realizou-se no Rio Cavado, um grandioso festival de fogo aquático e do ar, dos conhecidos pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

As margens estavam artisticamente iluminadas com mais de 30.000 lumes vivos.

Como de costume, este festival, entusiasmou os milhares de forasteiros que se deslocaram à nossa terra pelo cenário deslumbrante, magnífico, único, em que se desenrolou.

Não se compreende a hora tardia que principiou o fogo, perto da meia-noite, o que fez com que muitas pessoas se retirassem antes de a sessão do fogo do rio e outras não presenciassem todo o festival.

Apesar destes nossos reparos, não podemos deixar de felicitar a Comissão que levou à frente a realização das Festas das Cruzes do corrente ano que, sem sombra de dúvida, foi incansável, em dedicação e trabalho, para que tudo atingisse o maior dos brilhan-tismos.

Para o Gerez

Acompanhado de sua esposa encontra-se a fazer a habitual cura no Gerez o Sr. Aníbal Araújo estimado comerciante desta cidade.

RELOJOARIA CARVALHO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

irradiar simpatia cativa, realmente, aquela boa gente de S. Romão da Ucha que o estima e respeita.

São todos merecedores das mais lisongeiras referências pelo alto sentido que têm de bem orientar a gente moça da encantadora freguesia da Ucha.

FESTA DO CORPO DE DEUS

VÁRIAS pessoas quiseram, num gesto que se regista e agradece, significar-nos o seu aplauso pela doutrina exposta sobre a Festa do Corpo de Deus. Isso sensibiliza-nos e, ao mesmo tempo, reafirma-nos a convicção de que são sempre só meia dúzia os que não têm escrúpulo em pedir que não seja observada a Lei da Igreja Católica que, neste caso, é corroborada pela legislação civil.

E, conquanto o assunto já esteja suficientemente esclarecido e continuemos a ignorar os termos da dispensa concedida ao comércio local para ter abertas as suas portas e trabalhar nesse feriado e Dia Santo da Igreja, com manifesto escândalo público (houve até quem conservasse encerradas as portas das suas casas comerciais) sempre acrescentaremos mais algumas considerações que, se não fizerem mais luz sobre a inteligência dos nossos leitores, servirão, no entanto, para arreigar melhor as convicções já tomadas.

Da Pastoral do Episcopado Português sobre feriados e dias santos transcrevemos:

«A Santa Sé acaba de dar à Nação Portuguesa mais uma prova de predilecção e de solicitude maternal que deve encher de alegria e de gratidão os corações cristãos de Portugal.

Efectivamente, no intuito de contribuir para a tranquilização de muitas consciências inquietas e de tornar possível a cessação do escândalo proveniente do trabalho em dias festivos, (escândalo que não existe até em países protestantes), dignou-se o Santo Padre Pio XII, felizmente reinante, reduzir à categoria de dispensados alguns dias santos de preceito.

Foi, sem dúvida, muito grave esta resolução que vai de encontro a uma tradição multissecular da cristandade inteira e reduz, em muito, a oração pública e oficial da Igreja Militante, que, naqueles dias, da terra ascendia aos céus a louvar e glorificar a Trindade Santíssima e a impetrar a graça e as bênçãos de Deus sobre a pobre humanidade pecadora. Ao tomá-la, o Santo Padre foi, decerto, levado pelo desejo de corresponder com magnanimidade aos votos da Assembleia Nacional e às diligências do Governo da Nação».

Está bem manifesta a vontade da Igreja Católica e a razão que a levou a suprimir alguns dias santos — «tornar possível a cessação do escândalo» —; em Barcelos, no Dia do Corpo de Deus, não foi possível evitar o escândalo de muitas pessoas trabalhar como em qualquer dia útil sem que os católicos pudessem ser devidamente informados dos termos em que essa dispensa teria sido concedida, pois, até à véspera da Festa do Corpo de Deus só havia ordem dada pelo telefone, apesar de propalarem, até em cartazes, que a feira realizar-se-ia e o comércio estaria aberto.

Assim aconteceu, de facto.

Mau precedente e péssima visão da parte de quem autorizou.

Continuamos na mesma envelhecidos num Estado Novo!

É pena que assim aconteça.

Entretanto cabia à Câmara, conforme e muito bem fizeram outras Câmaras, transferir a feira semanal por coincidir com um dia santo e feriado nacional.

Não o quis fazer. Não sabemos nem discutimos se está no seu direito. O que sabemos e afirmamos é que procedendo assim contrariou a consciência e o desejo dos católicos barcelenses.

Não nos importa ser considerados impertinentes e conflituosos e sujeitarmo-nos a riscos de amargura por, neste século de tantas incoerências, levantarmos a nossa voz, por inteligência e consciência, contra o atropelo e a falta de consideração e respeito pela lei sagrada da Igreja que prescreve a santificação dos Domingos e dias Santos.

A ambição, o egoísmo, o capricho de uns tantos não pode ser razão para dispensar obrigações que a Lei impõe.

Máquina de costura Portuguesa



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

ATENÇÃO CICLISTAS

Tendo aparecido, ultimamente, bicicletas no conselho de Barcelos com marcas **MARTANO** que são marcas tiradas de bicicletas velhas e aplicadas em bicicletas novas montadas com artigos fracos de contrabando e outras pintadas com marca **MARTANO** que nunca foram desta marca, prevenimos tanto revendedor de bicicletas como os particulares que procedemos judicialmente contra todos os infractores, visto a marca estar registada oficialmente em nosso nome e serão apreendidas todas as que não tiverem o selo de garantia.

As nossas bicicletas **MARTANO** têm um ano de garantia contra qualquer defeito de fabrico e são vendidas aos seguintes preços:

LION ou FLIER.	1.000\$00
MARTANO	1.200\$00
MARTANO (cromada)	1.250\$00
HERCULS (inglesa)	1.500\$00
HOPER (inglesa)	1.700\$00

Gonçalves & Melo, L. da
Filial na Rua D. António Barroso **BARCELOS**

Em favor dos pobres protegidos pela Conferência de S. Vicente de Paulo

Conforme noticiamos realizou-se na última quinta-feira, na Esplanada em frente ao Cávado, a festa minhota promovida pela comissão das Cruzes. As Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, desta cidade, aproveitaram o ensejo para fornecer ceias regionais cujo produto se destinava à simpática obra das conferências que dispensam a sua benéfica acção a muitos pobrezinhos. Nesta iniciativa tão simpática e tão bem acolhida pelo público trabalharam todas as Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo cujos nomes, para não ferir a sua reconhecida modestia, não enumeramos aqui. Entretanto felicitamo-las pelo êxito obtido e pela fidalguia com que dispuseram tudo de modo a contentar os mais exigentes. Também tornamos público o agradecimento dessas Ilustres e Caridosas Senhoras a quantos auxiliaram esta iniciativa e, ao mesmo tempo, informamos o resultado obtido das ceias que foram servidas.

A Festa rendeu	7.071\$00
Do Sr. Américo Alves Moreira.	1.000\$00
Anibal Araújo	200\$00
	8.271\$00
Despesa	1.930\$00
SALDO	6.341\$00

Por aqui se vê o êxito feliz deste empreendimento e se reconhece o que Barcelos fica a dever ao carinho, solicitude e trabalho de tão simpáticas Senhoras a quem muito gostosamente, felicitamos e, em nome dos pobrezinhos, agradecemos.

Não conserte o seu relógio sem consultar a **Ouivesaria da Póvoa** com pessoal habilitado em todos os serviços. **Garantia absoluta**

Para o Brasil

Embarcou há dias para Manaus-Brasil o nosso amigo e considerado industrial Sr. Alfredo Ferreira Pedras, que teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

Agradecendo fazemos votos de muitas felicidades.

Salão Aida

CABELEIREIRA DE SENHORAS
Em Barcelos:
Todas as quartas e quintas-feiras
Largo da Porta Nova, 15
Em Braga:
Segundas, terças, sextas e sábados
Avenida Marechal Gomes da Costa

Professor Carlos Martins

Assumiu o espinhoso cargo de Presidente da Comissão Municipal de Assistência, em Esposende, o nosso ilustre amigo e assinante Sr. Professor Carlos Martins que naquela vila conta numerosos amigos e admiradores das suas altas qualidades morais e inteligência, aliadas a uma vontade forte de ver progredir a sua querida terra, em prol do qual tem dado o melhor do seu esforço e da sua inteligência.

Felicitando Carlos Martins, não queremos esquecer nestes breves apontamentos o também nosso querido amigo Reverendo Padre Cândido Lima das Eiras, que, por motivos de doença, deixa de exercer aquela alta missão.

Ao ilustre e bondoso sacerdote desejamos muito sinceramente um rápido restabelecimento.

Ford Bébé

Em muito bom estado de conservação, vende-se. Falar com o Pároco de Aguiar, Barcelos.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia—Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar Telef. 8380

CAMPOS COSTA
Doença dos Olhos
Consultório: R. D. António Barroso às Quintas-feiras

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões - Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo—Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

ANTÓNIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório:
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

FARMACIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias Lamela, na Rua D. António Barroso e Faria, em Barcelinhos.

fecula de BATATA

Farinha maravilhosa para bolos
Vende-se avulso e mais barata na

Casa Águia
Telef. 8445 **BARCELOS**

Sorteio de Remelhe

Os números premiados no sorteio realizado na freguesia de Remelhe foram os seguintes:

5408, 352, 472, 3420, 3914, 7195, 4164, 4558, 640, 2976, 7896 1674, 2381, 3468, 276, 6331, 2503, 1367, 6266, 7450, 579, 6663, 967, 3872 e 4064.

A comissão encarregada de levar a cabo o referido sorteio, agradece reconhecida a todas as pessoas a colaboração que lhe foi prestada.

LOJA DA PRAÇA

DE **JOSÉ CARLOS VIEIRA**
(EX-EMPREGADO DA CASA PEIXOTO)

Fazendas + Malhas + Miudezas

Esta casa apresenta um variado sortido em todos os artigos e é a que mais **BARATO VENDE**.
Largo da Praça, 95-97—**BARCELOS**

Sessão de Cinema Cultural

Na Assembleia Barcelense, com a colaboração do Consulado dos Estados Unidos da América do Norte no Porto, realiza-se amanhã à noite, mais uma sessão de cinema cultural. Serão exibidos documentários e filmes musicais.

Director do Cávado

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o distinto professor e jornalista Sr. José Amândio, Director do brilhante semanário "O Cávado".

Gratos pela visita.

CASEIRO

Precisa-se para **QUINTA** a dez quilómetros da cidade, servida de estradas. Abundância de águas de lima e rega e de bravio. Pensão de 16 ½ carros. Falar com o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, de Abade do Neiva.

Companhia de Seguros «Comércio e Indústria»

O abaixo assinado, segurado pela apólice n.º 158.014 vem agradecer a esta Companhia e à Delegação de Barcelos, a forma rápida como lhe foram liquidados os seus prejuízos do sinistro de **INCÊNDIO**.

Barcelos, 9 de Junho de 1952.

Cândido Alves Pereira

Pequena Propriedade

Produzindo cerca de duas pipas de vinho e cereal, com casa de andar, boa para habitação; a 500 metros do Apeadeiro da Silva e próximo à Estrada Nacional. Informa o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, de Barcelos.

Anunciem no **JORNAL DE BARCELOS**

A Cafezeira de Barcelos

DE **MANUEL DA CRUZ PIAS**

RUA BORBONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís)—**Barcelos**

Casa especializada em café e cevada—Mercearia fina

AOS SNRS. LAVRADORES

Não percam tempo. Mandem afinar os vossos motores de rega antes de chegar o calor.

A oficina de

Manuel Gonçalves de Castro

em frente ao **TEATRO GIL VICENTE**, nesta cidade, põe à vossa disposição máquinas e pessoal habilitados para qualquer reparação.

ATENÇÃO

Também tem em armazém todas as peças sobresselentes para os motores **JAP, PETER e VIS-CONSIGN**, etc.

Agrupamentos de motores no espaço de 48 horas.

No vosso próprio interesse consultaí as oficinas de Manuel Gonçalves de Castro.

Em frente ao Teatro Gil Vicente—**BARCELOS**

Correio das Aldeias

Barqueiros, 16

Na passada quinta-feira, dia do Corpo de Deus, realizou-se, nesta freguesia, a festa estatutária da Confraria do Senhor.

A missa conventual, abeiraram-se da Sagrada Mesa centenas de fiéis, purificados na véspera pela absolvição sacramental.

As sete horas, duas dezenas de crianças receberam, pela vez primeira, o Amigo dos pequeninos. Foi uma cerimónia simples mas encantadora, que sem dúvida vai perdurar na sua memória pela vida além.

Nem faltaram os cânticos eucarísticos, lindos e variados, que todas entoaram com visível entusiasmo e perfeição surpreendente.

As nove e meia, principiou a missa solene, largamente concorrida.

Da parte de tarde, diante do Santíssimo Sacramento, solenemente exposto, rezou-se o terço que o nosso progressivo grupo coral entremeou de harmoniosos motetes em honra de Jesus-Hóstia.

Seguidamente subiu ao púlpito o consagrado orador, Dr. António de Castro Mendes, que dissertou magnificamente sobre a Eucaristia — mistério de amor. Terminado o sermão, pôs-se em marcha a procissão eucarística, pelo itinerário do costume, encontrando-se os caminhos engalanados a primor, com verdes, passadeiras e tapetes de flores, numa eloquente manifestação de bom gosto e piedade dos habitantes dos respectivos lugares.

Tomaram parte no esplendoroso cortejo as crianças da Cruzada Eucarística, raparigas da Acção Católica, Confrarias e Associações Religiosas e muito povo, vindo-se, às varas do pálio e lanternas, os homens mais grados da nossa terra, irmãos da Confraria do Sacramento. Recebida a bênção do Santíssimo, todos regressaram a suas casas, visivelmente satisfeitos do dever cumprido.

No dia seguinte, festas de Santo António, idênticos actos religiosos assinalaram a vitalidade da respectiva confraria e a devoção ao grande taumaturgo. Tudo decorreu com o mesmo entusiasmo e união, a mesma ordem e respeito, a atestar, uma vez mais, os progressos religiosos do bom povo de Barqueiros. A quantos concorreram para o brilhantismo destas festividades os nossos calorosos aplausos e merecidas felicitações.

Trabalha-se afanosamente na conclusão do Adro do nosso magnífico Santuário. Cada casa tem mandado uma pessoa, ao menos, para serviços de desaterro e terraplanagem.

É assim mesmo, com o concurso de todos, que se faz alguma coisa de bem da freguesia e se manifesta o verdadeiro bairrismo dos seus habitantes.

Receberam o santo sacramento do baptismo, a 10 do mês passado, Maria, filha de Evangelista Ferreira da Silva e Glória Moreira Sá Lopes; a 16, Maria Laurinda, filha de Joaquim Pereira Gonçalves e Ana de Azevedo Ferreira; a 18, Maria Armandina, filha de Francisco Gonçalves da Silva e Maria da Conceição Trindade; a 24, Maria Angelina, filha de Cândido Lopes Rodrigues e Maria do Carmo Miranda Atonguía; e Maria das Dores, filha de Manuel Martins Alves e Maria do Carmo Lopes Rodrigues; a 25, Maria de La Sallet, filha de José Lopes da Cruz e Angelina Lopes Rodrigues; Maria Angelina, filha de Albino dos Santos Faria e Angelina Mendonça Barreiro; Artur, filho de Adelino Lopes Ferreira e Maria Gomes Fragoso; Joaquim, filho de Manuel Gonçalves Dias Martins e Gracinda de Oliveira Capela; Mário, filho de António Gomes de Araújo e Maria de Jesus Rodrigues Barbosa.

No dia 16 de Maio, voou ao céu a inocentinha Maria Joaquina, de dezotto meses, filha de Benjamim da Cunha Pires e Maria dos Santos Pires.

Que peça ao Senhor por nós. Confortada com a Extrema-Unção, faleceu, no dia 26, Rosa Fei-

teira, casada com Paulino José de Campos. Teve missa do corpo presente, por esmola do Rev. Pá-roco.

Que descanse em paz. — Ontem, tivemos na nossa freguesia uma tarde desportiva em cheio.

No campo do Terreiro, disputou-se o anunciado desafio de futebol em que o grupo local venceu o representante da Apúlia por duas bolas a zero, num jogo em que só houve de agradável uns banhozinhos de chuveiro.

A noite, realizou-se mais uma competição entre «azeiteiros» das Necessidade e de Barqueiros, saindo vencedores os que têm menos vergonha e mais atrevimento.

Pena é que a P. V. T. não se disponha a dar uns passeios para estes lados, a fim de salvaguardar os interesses de quem precisa de sossego ou tenha de atravessar a estrada.

C.

Silveiros, 16

Quando há dias brincava com outras crianças junto a uma cabine eléctrica que está a acabar de construir-se no lugar da Boucinha, saltou para dentro dum depósito onde se estava a queimar cal em pedra, um pequenito filho do operário fabril Snr. Belmiro Alves da Silva e de sua dedicada esposa. A infeliz criança que se chama Manuel e tem dois anos de idade, foi retirada, momentos depois, da aflitiva situação em que se encontrava, pelo pessoal que ali trabalhava e prontamente conduzida à farmácia da Izabelinha, onde foi cuidadosamente socorrida pelo Senhor Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, recolhendo em seguida a casa dos pais. O estado do inocente não é considerado grave, continuando em tratamento.

Depois de passar alguns dias junto de sua querida mãe e irmãos, nesta localidade, regressou a Coimbra, onde é activo negociante, o nosso estimado conterrâneo Senhor Américo Fernandes Amorim. Que volte por cá amiudadas vezes, são os nossos votos.

Esteve também entre nós, o conceituado fornecedor de granito e seus derivados, Snr. Manuel Braga de Araújo, do Couto de Cambazes.

Encontra-se doente a esposa do correspondente do *Jornal de Barcelos*, nesta localidade, Senhora D. Maria Gonçalves da Costa Esteves.

Que Deus lhe dê saúde, são os nossos votos.

Alguns dos nossos lavradores sofreram grandes prejuízos nos batatais, que não só foram prejudicados pelas irregularidades do tempo, como, ainda, infestados pela terrível praga do escarvalho. Há, contudo, campos de batatas, aqueles que foram devidamente tratados, com aspecto promissor, o que nos deixa de certo modo esperanças que a colheita não será tão escassa como a princípio se nos afigurava. Começaram já nesta localidade as ceifas do centeio. Dizem-nos os agricultores que a colheita deste cereal será muito abundante.

Que Deus proteja a nossa lavoura.

C.

Vila Seca, 15

Dos Estados Unidos da América, onde se encontrava há sete anos, chegou a Vila Seca o Senhor António Alves da Quinta. Que goze muito estes meses de merecido repouso.

Na igreja paroquial recebeu hoje a graça do Baptismo um filhinho de Augusto Alves da Quinta e de Amélia Fernandes Duarte. Foram padrinhos António Alves da Quinta e Delfina Gomes Briote.

Para a majestosa procissão a realizar na festa da Senhora do Parto já estão assegurados dez andores. As festas estão a ser o assunto do dia nesta terra e tudo se conjuga para que se revistam de brilho invulgar. Dentre poucos dias a dinâmica comissão an-

BOM CAFÉ

V. Ex.^{as} querem apreciar o bom café, boa cevada e o bom vinho branco engarrafado?

Visitem a Sport

A casa dos três 111

Rua D. António Barroso

gariadora de meios vai percorrer os diversos lugares da freguesia. Espera-se que todos os Vilasenses mostrem o seu brio, recebendo-a muito bem.

Nem pode ser doutra maneira. As festas são nossas e assim o vão mostrando todos aqueles que cuidam briosamente das ornamentações que, juntamente com as *garridas cordas* que as raparigas vão confeccionando, hão-de constituir um número de muito interesse. Trabalha-se também para que a iluminação da capela e do largo de S. Tiago seja deslumbrante.

C.

Balugães, 14

As imediações do Santuário de N. S. Aparecida estão a sofrer bastantes melhoramentos.

A confraria, que nos últimos anos tem dispendido canseiras sem conta em benefício do seu progresso, comrou alguns terrenos contíguos. É de louvar todo este esforço.

Saliente-se ainda o alargamento da estrada junto ao escadório.

Além de melhor parecer, constitui uma utilidade, porquanto facilita em extremo o trânsito nos dias das festas de N. Senhora.

E assim, a pouco e pouco, a presença de todos os que agora trabalham em benefício do Santuário de Balugães, ficará assinalada e constituirá para os vindouros um grato incentivo.

Talvez que os de amanhã saibam interpretar com justiça tudo isto que aos olhos de tantos parece mal feito.

Importa pugnar pela boa causa tapando os ouvidos aos «velhos do Restelo».

A voz do Santuário de N. Senhora Aparecida vai ecoando cada vez mais ao longe e ao largo.

O número dos Seus devotos vai crescendo dia a dia.

Todos os domingos se nota centenas de fiéis a preparem o escadório e rodearem a Capelinha das Aparições, numa demonstração de fé e de esperança na Senhora que ali veio a mitigar o sofrimento e enxugar as lágrimas dos que ali acorrem.

Realidade patente! O milagre persiste, dominando a má vontade de muitos e o espanto de todos.

Urge que em Agosto próximo, nas festas comemorativas dos 250 anos da Aparição, todos osromeiros do Monte Castro possam retirar satisfeitos connosco.

Não descuidemos a obra que já grandiosa, atinje os ombrais do sobrenatural.

C.

Pereira, 12

Ao iniciar as minhas correspondências neste semanário, quero, antes de tudo, cumprimentar o seu ilustre Director e todos quantos nele trabalham e prometer tratar os assuntos que digam respeito a esta freguesia com verdade e independência.

Realizou-se nesta freguesia o importante sorteio promovido pelos organismos da A. C., cujo produto quase insignificante reverteu a favor das obras para construção do salão paroquial que se há-de destinar às actividades dos respectivos organismos, cujos elementos estão empenhados em levar a iniciativa por diante com a ajuda e colaboração de todos, sendo lógico destacar a acção proficiente do digno e incansável assistente Rev. Padre Luis Mariz de Oliveira.

Como este semanário já noticiou, os prémios foram assim distribuídos: o 1.º, uma bicicleta no valor de 1.400\$00, coube ao n.º 433 que é pertença de um cavalheiro desta

Balugães e o 5.º cinquentenário da aparição de Nossa Senhora

(Continuação da página 6)

de peregrinos que assistem à sua passagem.

No fim é a apoteose que arranca lágrimas e inunda a alma de pungente saudade.

É impossível descrever este momento — o momento da apoteose, em que aos vivos, ao acenar dos lenços, às flores que caem aos milhares sobre a sorridente e linda imagem da Senhora, se empolga a multidão que delira e chora.

E no fim é a debandada.

*

E as pipas de vinho? e os ranchos?

O terreiro varreu-se. Ali reza-se e aclama-se.

Nada mais.

O Santuário de Nossa Senhora transformou-se em formoso centro eucarístico e mariano.

Longo de manhazinha há inúmeros peregrinos desejosos de comungar.

Cerca de 3.000 comunhões houve no ano de 1951.

Muitos vêm de longe com o propósito de se confessar e comungar.

E só é pena que a falta de sacerdotes seja tão acentuada, pois muito maior bem se podia, ainda, fazer às almas.

E as promessas de tantos peregrinos? É ve-los rondar, de joelhos, a capelinha da aparição...

É ve-los subir o escadório, joelhos a sangrar...

Que penitência... É assim hoje em Balugães...

Terminamos com o depoimento prometido.

Fala o Senhor Arcipreste de Ponte do Lima, que, por mais que uma vez tem acedido ao convite de presidir à Peregrinação.

As suas palavras vem no «Diário do Minho», n.º 9905, de 21-8-951.

Extractamos duma entrevista cedida por aquele Reverendíssimo Arcipreste:

«Como centro de devotas romagens, aqui mais perto,

salienta-se o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, na freguesia de Balugães, confluência dos três concelhos e arceprestados — Barcelos, Viana e Ponte do Lima.

Aparição das mais antigas e autênticas de Nossa Senhora, foi-se abastardando esse carácter de piedade e de penitência para se transformar em arraial mais pagão do que cristão.

Felizmente, devido sobretudo aos esforços e trabalhos de dois franciscanos, os padres Bartolomeu Ribeiro e Cunha Portugal, hoje, essa festa, que se realiza em 15 de Agosto, retomou com unânime agrado de milhares de pessoas que ali se deslocam nesse dia, o seu cunho primitivo de piedade e devoção».

Este depoimento traduz a total expressão da verdade.

Os obreiros desta transformação foram os Senhores Padres Bartolomeu Ribeiro e Cunha Portugal, auxiliados pelos membros da confraria, a que preside esse idealista de acentuada fé e devoção, Snr. Domingos Cunha, alma insatisfeita na aspiração da grandeza do culto de Nossa Senhora Aparecida de Balugães.

Aos esforços de todos, abençoados pelo bem sensível patrocínio de Nossa Senhora, tudo isto se deve.

Conjuguem-nos, agora, mais uma vez para celebrar condignamente o 5.º cinquentenário da aparição, para cujo esplendor com nada mais poderemos colaborar do que com estes despreziosos artigos de divulgação, descritos, apenas com o objectivo de que cresça a devoção para com Nossa Senhora Aparecida de Balugães.

P.º Manuel Matos
Pároco de Poiares

Ps. — No próximo artigo — Entrevista com o Juiz da Confraria.

Casa Ideal

DE
DOMINGOS PEIXOTO
FAZENDAS, MALHAS
e MIUDEZAS

Vendas a dinheiro
e a prestações com bónus

Rua Barjona de Freitas
(Em frente à Padaria João Luis)

BARCELOS

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU
com telefone 8345

Vende-se

Uma quinta com duas casas, nesta cidade, e uma bouça em Arcoselo.

Falar com o solicitador Armindo Miranda, em Barcelos.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Balugães e o 5.º cinquentenário da aparição de Nossa Senhora

V

As Festas de Agosto—O que foram e o que são—Um depoimento

EM Balugães, como em toda a parte, as festas religiosas transformam-se em estrondoso arraial—pagode ao divino—que Frei Bartolomeu Ribeiro, no seu livrinho sobre a Senhora Aparecida, em meia dúzia de frases, nos diz o que elas eram: «Noitada de fôgo, duas bandas de música, grande e vistoso arraial no terreiro da Senhora, atulhado de pipas de vinho, barracas de doces, tremoços, refrescos, rodas de dança, ranchos de mocetões e mocetonas decantando ao som das harmónicas, do pandeiro e dos ferreiros—*uma bonita romaria*, como lhe chamam os cristãos foliões. Dentro do Templo, durante a missa cantada, ouviam-se os ecos deste folgar mundano; no fim da solenidade saía a procissão, os ranchos da dança paravam a ver os andores e os anjinhos, o préstito recolhia e depois os folgares continuavam ao som das bandas que subiam para os coretos para alimentar o entusiasmo dos bailados que se metiam pela noite dentro...

O terreiro da Senhora Aparecida foi transformado no terreiro do diabo».

Estão descritas as festas de «ontem». Ainda hoje são lembradas com saudade... Aquele noitada... que recordações amorosas e sensuais... Uma Sodoma.

Porém, isto não podia continuar assim. Era necessário varrer aquela imundície diabólica e dar ao terreiro aquele ar salutar e divino em que as almas boas, crentes e piedosas, pudessem dar largas à sua fé e à sua devoção, libertas das malhas do demónio sórdido e sensual.

A noitada foi transformada em lindíssima hora de vigília. Uma «Hora Santa» soleníssima, em que o Santíssimo, exposto no mais alto da grandiosa tribuna, entre centenas de velas e profusão de perfumadas flores, é adorado por alguns milhares de cristãos.

No fim da Hora Santa, uma imponente procissão de velas, acompanhando a preciosa imagem da Senhora Aparecida até à Capela de São Bento, donde no dia 15 regressa ao Santuário em grandiosa peregrinação, na qual participam todos os párocos das redondezas com o seu povo e com os estandartes das confrarias. Associam-se também milhares de peregrinos vindos de Coura, Ponte do Lima,

Viana, Esposende, Barcelos, Vila Verde, do Porto e até de Lisboa—porque já chegou a Lisboa a fama das festas da Aparição de Balugães.

Forma-se, assim, um cortejo enorme, em que domina o mais sincero fervor religioso. São cânticos e orações—o entretenimento daqueles piedosos peregrinos que, aos milhares, sobem o caminho que conduz ao Santuário, que brilha, lá no alto, caidinho de fresco... O escadório está apinhado de gente que veio cedo para fazer as suas devoções e, que ali se coloca para assistir à chegada da Peregrinação.

Mais de cem bandeiras, providas das freguesias que tomam parte na Peregrinação, desfilam sob os seus olhares e vão lendo: Capareiros, Carvoeiro, Tregosa, Aguiar, Cosourado, Durrães, Quintiães, Panque, Ardegão, Poiães, Vitorino dos Piães, Facho, Cabços, etc.

Chegados ao Terreiro que se acha já apinhadíssimo de peregrinos—retiram para um lado os estandartes que formam um «fundo» policromado, rico e piedoso. A multidão não se cansou de cantar e enquanto aguarda o início da Missa Campal, entoa os mais variados cânticos em honra da Senhora Aparecida.

O escolhido grupo de Balugães canta ao microfone lindíssimas composições em honra da Senhora.

O clero presente sobe para o estrado em que se encontra um altar preparado para a celebração da Santa Missa.

E então um orador sagrado faz dali uma alocução aos peregrinos—que são muitos milhares—os quais escutam com devota atenção.

Segue-se a Santa Missa, seguindo as intenções de todos os peregrinos e dum modo especial em sufrágio pelos irmãos da Confraria de Nossa Senhora Aparecida, já falecidos. E quando é uma da tarde, terminados os actos religiosos da manhã, tudo de banda para matar a fome, devastando os farneis.

De tarde, aí pelas 15 horas, volta a multidão a reunir-se para ouvir o sermão e receber a bênção eucarística.

Seguidamente organiza-se uma lindíssima procissão com o andar da Senhora.

Centenas de anjinhos—muitos de promessa, tomam parte nela e especialmente belo é o coro de anjinhos que com os seus cânticos constitui o delírio piedoso de milhares

(Continua na página 5)

REINCIDÊNCIAS...

QUANDO a paixão política domina os homens que proclamavam servir a Deus—primeiro que tudo e acima de tudo! depressa esquecem estes o espiritual pelas efémeras temporalidades, recebendo por isso, na hora própria, como justa e providencial retribuição, o soldo amargo da derrota. Perderam-se comprometendo a causa que defendiam, e arastando tantas vezes para o abismo, a sua própria Pátria.

Os ambiciosos quiseram satisfazer as suas ambições: os rancorosos quiseram cevar os seus rancores; os mundanos quiseram brilhar ao sol das vaidades:—e todos só quiseram o lugar dos outros, não para servirem mas para se servirem. São as reincidências da eterna miragem da conquista do poder pelo poder, ou de uma forma mais popular:—do tira-te tu para me pôr eu...

—E os «puros»?

—Os «puros» foram arrastados pela onda, e as suas vozes só as ouvem depois da derrota, quando irrompem as recriminações primeiro seguidas do coro das lamentações finais.

—Ai passado que já não voltas! Ai presente que muito mais feio—és!

Para substituir é preciso sensatamente ter melhor.

Depois, os tempos que decorrem de pólo a pólo (hoje zonas estratégicas, pelos vistos...), obrigam à prudência aqueles que não querem contribuir para o triunfo dos sem-Deus e dos sem-Pátria.

Recrestianizar é a palavra de ordem universal que todos compreendem, até mesmo os inimigos! E a hora que passa é muito mais apostólica do que política, tão certo é que, para combater de verdade, até aos próprios Reis importa seguir um Rei—mas um Rei coroado de espinhos.

ROSADO FERNANDES

INSTANTÂNEOS

(Continuação da página 1)

convencidos que o negócio que deixaram de fazer, especialmente aos domingos pela manhã, faz-se agora nos outros dias...

Por isso mesmo, não vale a pena andarem à cata de maus exemplos porque afinal de contas, todos estamos de acordo, quando entendemos que para a frente é que é o caminho...

FOTÓGRAFO-AMADOR

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Exposição de Trabalhos

A Casa do Povo de Barcelinhos, por intermédio do seu Centro Recreativo Popular vai concorrer à primeira Exposição de Arte dos Trabalhadores, a realizar em Lisboa.

Os trabalhos apresentados pelos trabalhadores filiados naquele organismo João Pereira de Faria, Manuel Pereira de Faria, Eugénio Gonzalez Ferreira, António Secundino Gonzalez e António Durães, foram expostos na sede da Comissão Municipal de Turismo, exposição esta que foi inaugurada na penúltima quarta-feira à noite pelas autoridades locais e Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e representantes da Imprensa.

Todos os trabalhos revelam arte e engenho e são dignos de figurar, realmente, naquele importante certame nacional, pelo que é de esperar resultados muito lisongeiros para os trabalhadores de Barcelinhos.

Finda esta visita, dirigiram-se todos os convidados para o Teatro Gil Vicente onde assistiram ao ensaio geral do Grupo Coral e Musical da referida Casa do Povo, que vem dando mostras de grande actividade neste sector.

Dirigido pelo musicógrafo Sr. Armindo Maia este ensaio despertou o mais vivo interesse e agradou sobremaneira, aguardando-se com justificada ansiedade a sua apresentação oficial, o que por certo vai constituir um êxito absoluto.

Felicitemos a Direcção da Casa do Povo de Barcelinhos e todos os trabalhadores que vêm contribuindo para o seu desenvolvimento e esperamos em breve poder dedicar-lhes mais circunstanciadas referências.

Antes de se iniciar o ensaio o Sr. Adriano Faria proferiu algumas palavras explicativas daquela organização e de como foi possível reunir todas as vontades para a levar a cabo destacando, muito justamente, a acção do presidente da Direcção da Casa do Povo Sr. Aarão Pinto de Azevedo, a quem agradeceu em nome dos seus colegas, agradecimento que tornou extensivo a outras individualidades que têm colaborado naquela iniciativa que reputou de um grande alcance para o desenvolvimento cultural de Barcelos. Teve, também, referências elogiosas para a Imprensa.

UM GESTO

Ofereceram os que se dizem «protestantes» quinhentos contos por certo armazém para nele instalarem um centro de propaganda.

Quinhentos contos ainda é dinheiro! E pagava, talvez excedendo, o valor do armazém.

—Não vendo para esse fim! —disse o proprietário.— Não terei amanhã quem me ofereça quantia que se pareça; mas não vendo!

Dir-se-ia uma página arrancada ao nosso glorioso passado de Nação Fidelíssima!

Bem haja o honrado e verdadeiro português que, numa época em que tantos vendem a consciência, não quis vender um armazém para fins suspeitos.

X

Nesta Redacção

Recebemos a agradável visita, nesta Redacção, do nosso prezado amigo e assinante Sr. Durval Rui Valongo, aspirante de finanças no concelho de Montalegre.

—Também tivemos o prazer de receber nesta Redacção o nosso estimado assinante e amigo Sr. Mário Beleza de Almeida Ferraz.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—As Snr.^{as} D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres e D. Alice Macedo Gaio e o Sr. José de Sousa Neiva.

Amanhã:—O Sr. José Soucasaux.

Sábado:—A Snr.^a D. Bernardina Luísa de Abreu Novais Marinho.

Domingo:—A Sr.^a D. Maria Eduarda Mancelos Sampaio.

2.^a-feira:—O Sr. Manuel Vieira Azevedo e Adelino Pereira Linhares.

3.^a-feira:—A Sr.^a D. Maria do Carmo Serra Santos Pinto Rosa e os Snrs. José Carlos Mesquita Lavado e Manuel Celso da Silva Cunha.

4.^a-feira:—O simpático menino Eduardo, filhinho do nosso prezado assinante Senhor Dr. Eduardo Teixeira de Sousa.

GENTE NOVA

Na casa de Saúde de S. Lázaro, da cidade de Braga, deu à luz uma menina a esposa do Sr. Dr. Luís Novais Machado, médico radiologista nesta cidade.

Parabéns.